
REBELO, Fernanda; CAPONI, Sandra. “O gabinete do doutor Edelvito Campelo D’Araújo: a Penitenciária Pedra Grande como espaço de construção de um saber (1933-1945)” IN **Revista História Ciências, Saúde - Manguinhos**. Rio de Janeiro, Volume 14, nº 4: Fundação Oswaldo Cruz, Outubro-Dezembro 2007.

Seminário Interno
Anderson da Silva Ramos
24 de Março de 2009.

Reformular a apresentação para o envio do site

AUTORIA

Fernanda Rebelo

Possui mestrado em Saúde Pública pela Universidade Federal de Santa Catarina (2004), na linha de pesquisa de Filosofia e História da Ciência. É doutoranda em História das Ciências da Saúde pela Fundação Oswaldo Cruz, Casa de Oswaldo Cruz. Tem experiência na área da Saúde Pública, com ênfase em Filosofia e História das Ciências da Saúde, atuando principalmente nos seguintes temas: medicina legal, história da saúde pública, eugenia, raça, imigração.

Sandra Noemi Cucurullo de Caponi

Possui graduação em Filosofia - Universidad Nacional de Rosario (1984), mestrado em Lógica e Filosofia da Ciência pela Universidade Estadual de Campinas (1989), doutorado em Lógica e Filosofia da Ciência pela Universidade Estadual de Campinas (1992) e Pós doutorado na Universidade de Picardie (França). Atualmente é professora associada da Universidade Federal de Santa Catarina. Consultor ad hoc de diversas publicações e membro do conselho editorial da Revista Interface (Comunicação, Saúde e Educação) e da Revista Ciência & Saúde coletiva. É pesquisadora do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

TESE CENTRAL

Tem como idéia principal apresentar as mudanças produzidas pelo jurista Edelvito Campelo D'Araújo na Penitenciária Pedra Grande e a produção de saber que foi operada dentro desta instituição penal.

NATUREZA DO TEXTO

Artigo produzido para a publicação nos periódicos da Revista **História Ciências, Saúde - Manguinhos**. Rio de Janeiro, Volume 14, nº 4: Fundação Oswaldo Cruz, Outubro-Dezembro 2007.

INTERLOCUÇÃO

O artigo tem como interlocução as propostas de regeneração urbana e sociais que estavam presentes no país no início do século XX, as teorias científicas sobre a criminalidade e degeneração e os Relatórios do Jurista Edelvito Campelo D'Araújo, que estão presentes no Arquivo Público do Estado de Santa Catarina.

INTERESSE PARA A PESQUISA

Observar dois pontos:

O primeiro é que este artigo apresenta um homem do Judiciário que não tenta em nenhum momento realizar uma disputa com o poder médico, mas que entende a necessidade do trabalho conjunto dos dois poderes, medicina e direito, para que aquela instituição penal consiga obter sucesso em seu propósito.

O segundo ponto é sobre a recorrência da via criminal e sua relação com os problemas da área sexual. Tema a ser discutido no ponto o crime e a sífilis.

ESTRUTURA DO TEXTO

O texto se divide em nove partes subdividas pelas autoras.

Introdução

A instalação do Modelo Penitenciário

O Gabinete Médico

Edelvito Campelo D'Araújo

A pesquisa

O crime e a cor

O crime e a sífilis (Sem interesse, mas intriga pelo ponto sexual do criminoso.)

Reincidência

Considerações Finais

INTRODUÇÃO

O texto demonstra como a cidade de Florianópolis também respondeu as necessidade higienistas do início do século XX.

Com práticas de regeneração e reestruturação deste corpo urbano, Florianópolis começa a implantar sistemas penais de controle que pretende retirar do espaço social essas populações de “pessoas indesejadas”.

A instalação do Modelo Penitenciário

Essa regeneração do corpo da cidade se deve primordialmente a proximidade das oligarquias presentes no estado de Santa Catarina com o Distrito Federal. Oligarquias representadas por Lauro Severiano Müller, ligado ao governo federal, no Rio de Janeiro, e Hercílio Pedro da Luz, com maior influência no plano estadual; A cidade de Florianópolis, assim como a capital federal, prescindia certa necessidade de uma reestruturação de seu espaço urbano. E com as reformas operadas na cidade do Rio de Janeiro e seus resultados, Florianópolis começa a implantar o mesmo modelo de reformar a cidade. E para isso, sentia a necessidade de constituir um sistema penitenciário. Esse ideal surge com o governo de Adolpho Konder em 1926. Adolpho Konder, advogado formado em São Paulo, e que se colocava como porta-voz da elite que acompanhava as teorias científicas européias. A Penitenciária Pedra Grande é inaugurada em 21 de setembro de 1930, mas em seus primeiros anos de existência não agrada por não corresponder as suas ações com o discurso da República Velha, por não ter sido administrada por um jurista.

O Gabinete Médico

Entendia-se que a prisão de Pedra Grande não estava de acordo com os princípios da prática penal positivista, e que para isso deveria ser reformulada nas suas diretrizes teóricas.

A partir da entrada de um novo diretor, o jurista Edelvito Campelo D'Araújo, há uma reformulação dessa base teórica. Para o jurista, a implantação de um gabinete médico deveria ser essencial para o perfeito funcionamento daquela instituição. O jurista acreditava que aquela instituição deveria ser um instrumento de cura dos criminosos e que com a presença da Instituição Médica, poderia se produzir a cura daqueles indivíduos e a produção de um saber a partir desse estudo. O jurista entendia que a prática da Medicina Legal era a solução para os problemas daquela instituição.

“Essa seção desempenha a contento suas funções, identificando fotográfica e datiloscopicamente todos os setenciados, mantendo, ainda, de acordo com o decreto 58, de 6 de Outubro de 1938, regular intercâmbio com o Instituto de Identificação e Médico Legal da Secretaria de Segurança Pública, na pesquisa do penitenciário”

(Relatório do diretor da Penitenciária, Arquivo Público do Estado de Santa Catarina, 1939)

Edelvito Campelo D'Araújo

Esse ponto trabalha a vida intelectual do jurista.

Edelvito Campos é considerado participante da “elite ilustrada”, uma classe de intelectuais formada aqui no país e que participavam da vida política e na formação das instituições de ensino e produção do saber que serão formadoras das “comunidades científicas” que existirão na Faculdade de Medicina da Bahia e na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Comunidades científicas que acompanhavam a tendência do pensamento positivista europeu do final do século XIX e início do XX sendo influenciadas pelas tendências eugênicas daquele tipo de pensamento científico.

A pesquisa

Trata-se de como o jurista encaminhou as suas próprias pesquisas de campo, feitas com base na observação da vida prisional da Penitenciária.

O jurista produzia um saber empírico e positivista em suas observações se assemelhando aos modelos utilizados por Nina Rodrigues.

Araújo pretendia fazer uma ciência isenta, neutra, a partir dessas observações.

O crime e a cor

Desse trecho o mais importante é observar que Araújo faz observações sobre a teoria da degeneração, do alienista francês Benedict Morel(1857) tendo como conclusão que o mulato seria o elemento mais delinquente.

A teoria da degeneração que afirma a transmissão aos descendentes de traços ruins do indivíduo, o que resultaria num elemento perigoso para o meio social.

O crime e a sífilis

Pensar na problemática que temos observado com freqüência, a relação entre crime e sexualidade. Durante a apresentação de alguns seminários internos temos reparado nesta relação. Cabe agora pensar porque estes intelectuais acreditavam na relação sexualidade e crime e com quais motivos podiam comprovam/ afirmar isto.

Reincidência

Novamente o jurista demonstra seu apreço pela atividade conjunta de Juristas e médicos. Neste trecho da pesquisa se apresenta o problema da reincidência do criminoso.

Para o jurista isto poderia ser freado de maneira simples, pensando na condição de pena ao criminoso não como cumprimento somente de período de reclusão mas como tratamento, e isto significa que o indivíduo não deve ter seu “tratamento-pena”* interrompido. Para Araújo o criminoso só deveria retornar ao social quando estivesse “curado” de seu delito. Somente assim o indivíduo não retornaria a cometer o crime.

Considerações Finais

Como conclusão entende a importância de entender este processo de construção do saber sobre a formação dessa instituição e da afirmação de intelectuais como o jurista Edelvito.

A Medicina Legal estava chegando no auge de sua aplicação e para isso dependia desses “intelectuais ilustrados”.

Bibliografia (interessante à Pesquisa):

ANTUNES, José Leopoldo Ferreira. *Medicina, leis e moral: pensamento médico e comportamento no Brasil (1870-1930)*. São Paulo: Editora. Unesp, 1999.

CABRAL, Oswaldo Rodrigues. *História de Santa Catarina*. Rio de Janeiro: Laudes, 1970.

CORRÊA, Mariza. *As ilusões da liberdade: a escola de Nina Rodrigues e a antropologia no Brasil*. Tese (Doutoramento em Antropologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1982.

DARMON, Pierre. *Médicos e assassinos na Belle Époque: a medicalização do crime*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. *O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil, 1870-1930*. São Paulo: companhia das Letras, 1993.

STEPAN, Nancy. *The hour of eugenics*. New York: Oxford University Press, 1990.